

**Pr. Leandro B. Peixoto**

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

**1 de junho de 2025**

---

**[Hebreus]**

Mensagem nº 22

## **Jesus é o Misericordioso e Fiel Sumo Sacerdote**

**Hebreus 2.14-18 (NVT)**

<sup>14</sup>Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue, pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte. <sup>15</sup>Só dessa maneira ele libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

<sup>16</sup>Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão. <sup>17</sup>Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo. <sup>18</sup>Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.

### **O Medo da Morte**

Eu tinha acabado de completar cinco anos. E nunca me esqueci.

A TV Globo exibiu, em 20 capítulos, entre 11 de julho e 9 de agosto de 1978, a primeira versão de “O Minotauro”, do Sítio do Picapau Amarelo.

Aquela história me marcou profundamente. O labirinto sombrio, o monstro terrível — com cabeça de touro e corpo de homem —, o medo estampado no rosto dos personagens... tudo aquilo mexeu com minha imaginação infantil. Pela primeira vez, intuí — ainda que sem compreender plenamente — o mistério e o pavor diante da possibilidade da morte.

Originado na Grécia Antiga, o mito do Minotauro é um símbolo da morte violenta e do medo que paralisa. Na narrativa, esse monstro híbrido devora jovens atenienses, enviados como sacrifício, evocando a ideia da morte como um destino inescapável e monstruoso.

O labirinto, onde ele habita, representa o caminho confuso e incerto da vida, que pode terminar tragicamente se não houver sabedoria nem coragem.

Monteiro Lobato (1882–1948), com sua genialidade, soube traduzir para o universo infantil aquilo que todos, mais cedo ou mais tarde, enfrentam: a consciência de que a vida tem um fim, e que há algo de temível nesse fim.

Mas... o que há de mais temível nesse fim que nos impõe a morte?

Posso lhe dizer?

Deus.

Sim, Deus é o que há de mais temível nesse fim que nos alcança pela morte.

Se não houvesse Deus, então a morte seria triste — profundamente triste para a maioria das pessoas —, mas não seria aterrorizante. Seria triste porque a vida é a base de todos os nossos prazeres: família, amigos, trabalho, lazer, comida, sexo, música. Se perdemos a vida, perdemos tudo o que nos faz felizes... se não há Deus.

Assim, a morte seria apenas uma despedida melancólica. Como o fim de um longo e belo período de férias: algo que nos entristece, mas que não nos assombra. Adormecer, perder a consciência, e nunca mais despertar — seria um adeus triste, mas não terrível.

Mas... se há Deus, se fomos criados à imagem de Deus, como a Bíblia ensina; se esse Deus é justo e santo, digno do nosso amor, deleite, devoção, adoração e obediência; e se, ao mesmo tempo, esse Deus está de forma justa irado com o nosso pecado — nossa incredulidade, desobediência, orgulho, indiferença, preferência por outras coisas além dele...

E se, de fato, vamos prestar contas a esse Deus infinito e santo, sendo por ele sentenciados — ou ao céu, ou ao inferno...

Então, sim: a morte é aterrorizante, se as contas não estiverem acertadas com Deus.

E isto está escrito em todo coração humano. Como diz a Escritura: “a lei está gravada em seu coração, pois sua consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo corretamente.” (Romanos 2.15, NVT).

Ou seja: todos sabem, mesmo que queiram negar: prestaremos contas a Deus.

Foi isso o que o autor de Hebreus quis dizer, ao escrever que a obra de Cristo “libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram *escravizados pelo medo da morte*.” (Hebreus 2.15). Você sabe, por experiência própria: mesmo quem nega a existência de Deus vive — ainda que sem percepção direta — escravizado pelo medo da morte.

Isso não significa que os descrentes vivam paralisados por esse temor. Mas significa que procuram, de muitas maneiras, não sentir o medo insuportável que carregam. Esse medo atua como um senhor silencioso, que domina e se manifesta principalmente pela negação: a maioria evita pensar na própria morte, fechando os olhos, tampando os ouvidos para o inevitável fato de que, um dia, morrerá... e prestará contas a Deus.

Essa negação é, na verdade, uma forma de escravidão.

Muitos diriam: “Eu não tenho medo da morte.” Mas esse temor está alojado lá no fundo do baú da consciência, controlando emoções e pensamentos. É como um “piloto automático”, ajustado para manter uma velocidade constante de falsa tranquilidade. Sempre que a alma começa a desacelerar e refletir sobre Deus, a eternidade e a morte, esse mecanismo acelera novamente, desviando a mente dessas questões profundas.

Mesmo quando a alma quer buscar mais, investigar a verdade, sondar os valores últimos... esse medo subconsciente reduz o ímpeto. Faz com que a pessoa volte ao estado seguro — mas cego — de contentamento superficial.

O ponto é: todos, sem exceção, são escravizados pelo medo da morte. E esse medo nos lança num mundo de negação, de fuga, de distração... ou de pânico. A menos que algo radical aconteça. Sim, é preciso que algo radical aconteça. Algo que nos leve a encarar a realidade de Deus, do diabo, do pecado, da morte e da vida e obra de Cristo... sem ilusões ou distorções. Algo que dê verdadeira esperança — esperança para viver e morrer.

É sobre isso que trata o nosso texto: Hebreus 2.14-18.

## A Síntese do Evangelho de Jesus Cristo

O que agora faremos será o seguinte: quero que vejamos o fluxo de pensamento nos versículos 14 e 15, sobre como Cristo veio para libertar você do medo da morte e torná-lo livre, tornando o diabo impotente em seu uso destrutivo da morte. O que acharemos será a síntese do evangelho de Jesus Cristo.

Nosso texto — **Hebreus 2.14–18** — integra o argumento maior que demonstra a superioridade de Cristo em relação aos anjos, revelada de forma dupla e complementar: (1) Jesus é o Rei soberano da era vindoura, designado por Deus para sujeitar todas as coisas sob seu domínio (2.5-9); e (2) ele é o Redentor plenamente identificado com a humanidade, que, ao participar da nossa carne e sangue e sofrer por nós, tornou-se nosso substituto fiel e sumo sacerdote misericordioso — seu sacrifício removeu os pecados do povo e libertou aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte (2.10-18).

Agora, olhe para os **versículos 14-15** e caminhe comigo através dos **cinco passos** que aparecem aqui, **na sua libertação desse cativeiro pelo medo da morte.**

(Depois nós analisaremos os versículos 17-18.)

### **Passo um: Você é humano.**

Hebreus 2.14a: “Visto, portanto, que *os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue*”. Os “filhos” são uma referência ao versículo 13, onde se fala das pessoas que Deus chama para si e dá ao seu Filho, Jesus. Assim, o autor diz, no versículo 14, que esses “filhos” participam de carne e sangue, ou seja, são simplesmente humanos. Têm uma natureza humana. Não são anjos, nem deuses.

### **Passo dois: Cristo se tornou humano.**

Hebreus 2.14b: “...o Filho também se tornou carne e sangue...”. O Filho de Deus, como vimos em Hebreus 1.2, não passou a existir quando Jesus nasceu. Ele existia antes da criação, desde a eternidade, como a própria imagem de Deus (1.3), e era ele mesmo Deus (1.8). Mas, como os filhos que ele amava e queria salvar eram humanos, ele assumiu a mesma natureza humana. Assim, Jesus era verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

É um grande mistério... mas é isso que Deus nos revela sobre seu Filho.

### **Passo três: Cristo fez isso para poder morrer.**

Hebreus 2.14c: “...pois somente assim ele poderia morrer...”. Em sua natureza divina, a vida de Cristo é indestrutível (Hebreus 7.16). Ele jamais poderia morrer. Mas a morte era necessária para lidar com a culpa e a punição do pecado. Por isso, Cristo se tornou humano, precisamente para poder morrer.

É isso que o amor faz: abraça o sofrimento e a morte pela vida de outros.

### **Passo quatro: Ao morrer, Cristo desarmou o diabo.**

Hebreus 2.14d: “...e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte.” Ao morrer, Cristo derrotou, de maneira profunda, o poder do diabo e tirou dele a capacidade de destruir por meio da morte.

Como Cristo fez isso? É o que veremos ao olhar para o versículo 17.

Mas, por enquanto, basta dizer que foi para isso que Cristo, voluntariamente, morreu. A aparente derrota pela morte foi, na verdade, um golpe nocauteador, letal, contra Satanás. Como? Aguarde... e veremos, no versículo 17.

### **Passo cinco: Cristo nos libertou da escravidão ao medo da morte.**

Hebreus 2.15: “Só dessa maneira ele *libertaria aqueles* que durante toda a vida estiveram *escravizados pelo medo da morte.*” Em Cristo, somos libertos do mundo ilusório da negação, da fuga e da distração. Agora podemos viver de modo pleno, enfrentando a realidade da morte sem medo de sofrer e sem recorrer ao autoengano.

Esse, pois, é o fluxo de pensamento nos versículos 14-15. Uma síntese do evangelho cristão. Cinco passos:

- 1) você é humano;
- 2) portanto, Cristo se tornou humano;
- 3) para que pudesse morrer por você;
- 4) para anular o poder mortal do diabo; e
- 5) para que você fosse libertado da escravidão ao medo e pudesse viver em liberdade... por toda a eternidade.

Agora, quero comparar esse fluxo de pensamento com o versículo 17, para vermos como a morte de Cristo derrota o poder do diabo na morte.

E, por fim, encerrar perguntando: e quanto a todas as ameaças à nossa fé que surgem antes da morte — o sofrimento e os relacionamentos perdidos para a morte?

## **A Propiciação de Jesus Cristo**

Primeiramente, a pergunta: como a morte de Cristo derrota o poder do diabo na morte? Para compreender isso, vamos comparar o fluxo de pensamento dos versículos 14 e 15 com o versículo 17.

Passaremos por cima do versículo 16... não porque seja sem importância, mas por uma limitação de tempo. Em resumo, ele destaca novamente que nossa grande salvação (2.3) é grandiosa, em grande medida, porque revela a disposição de Deus em lidar com os humanos... e não apenas com os anjos. Leia:

Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão. (Hebreus 2.16, NVT)

Na sequência, o versículo 17 afirma que, uma vez que Cristo visa libertar os humanos (v. 16) — os filhos de Abraão (os que são da fé em Cristo) — e não os anjos:

Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo. (Hebreus 2.17, NVT)

O que salta aos olhos, imediatamente, ao comparar este versículo com o fluxo de pensamento dos versículos 14-15, é que ambos falam de Cristo ter que se tornar semelhante a nós. O **versículo 17** diz: “era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos”. O **versículo 14** diz: “Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue...”.

Assim, sabemos que, aqui no versículo 17, estamos lidando com o mesmo fluxo básico de pensamento; ou seja: para realizar algo, Cristo teve que se tornar um de nós.

Mas o restante do versículo 17 é diferente dos versículos 14-15... e essas diferenças nos mostram como Cristo derrotou o diabo, morrendo por nós.

O **versículo 14** diz que Cristo se tornou semelhante a nós, “pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte.”

O **versículo 17**, por sua vez, diz que Cristo se tornou semelhante a nós para “que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo [ARA: para fazer propiciação pelos pecados do povo].”

**Disso se conclui o seguinte:** Cristo tornou o diabo impotente, na morte... por meio de sua obra sacerdotal de fazer *propiciação* pelos nossos pecados.

Essas são palavras e ideias importantes. Deixe-me tentar explicar... Não está além da sua compreensão.

O versículo 17 diz que Jesus se tornou semelhante a nós... para poder ser nosso sumo sacerdote. Ora, o que fazia o sumo sacerdote, no Antigo Testamento? Ele oferecia sacrifícios pelos pecados do povo, para que seus pecados fossem perdoados.

Então, por que Jesus teve que se tornar humano — como nós — para ser um sumo sacerdote em nosso favor?

Porque a oferta que ele precisava apresentar... era a oferta de si mesmo. Ele precisava ser um sumo sacerdote humano... para que pudesse entregar sua própria vida não apenas como o sacerdote que faz a oferta, mas também como a própria oferta que apresenta.

O autor de Hebreus afirma isso pelo menos quatro vezes (cf. 7.27; 9.14; 9.26). Por exemplo, em Hebreus 9.25-26 (NVT), ele declara:

<sup>25</sup>E ele não entrou no céu para **oferecer a si mesmo** repetidamente, como o sumo sacerdote aqui na terra, que todos os anos entra no lugar santíssimo com o sangue de um animal. <sup>26</sup>Se fosse assim, ele precisaria ter morrido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas agora, no fim dos tempos, ele apareceu uma vez por todas para remover o pecado **mediante sua própria morte em sacrifício**.

Assim, Cristo se tornou humano como nós... em sua obra como sumo sacerdote... para que a oferta que ele fizesse pudesse ser ele mesmo. É o mesmo que vimos em Hebreus 2.14: Ele precisava ser humano... para poder morrer.

Mas agora perceba: em **Hebreus 2.17**, o objetivo da morte de Cristo — a obra do sumo sacerdote — é “fazer propiciação pelos pecados do povo”; enquanto, em **Hebreus 2.14**, o objetivo da morte de Cristo é destruir “o diabo, que tinha o poder da morte.”

Perceber isso é a chave para entender como a morte de Cristo despoja o diabo de seu poder na morte:

**Cristo despoja o diabo de seu poder na morte (v. 14)... ao fazer propiciação pelos nossos pecados (v. 17).**

Como isso funciona?

Essa palavra importante — “propiciação” — significa simplesmente que Cristo remove a ira de Deus contra nós... por causa dos nossos pecados.

Quando Cristo morre, ele é perfeitamente inocente (Hebreus 4.15). Sua morte serve para carregar a culpa e a punição dos nossos pecados — não os dele. E, quando nossa punição recai sobre ele... ela é removida de nós.

**Isso é o que significa propiciação:** a justiça de Deus é satisfeita. Ele nos amou o suficiente para apresentar o seu próprio Filho... para o próprio Filho absorver o castigo que merecíamos. Assim, pôde demonstrar que é **justo e fiel** ao lidar com o pecado (sendo ele próprio a oferta pelo pecado)... e **misericordioso** ao lidar com os pecadores (sendo ele próprio o ofertante do perdão para pecadores crentes).

Este é o nosso Jesus!

Jesus é o Misericordioso e Fiel Sumo Sacerdote.

Este é o grande Evangelho.

**Esta é a nossa tão grande salvação:** Cristo morrendo em nosso lugar (misericordioso)... e propiciando a Deus (fiel) — removendo de nós a sua justa ira.

Assim, nele, — em Cristo — agora não há mais condenação.

## A Arma do Diabo

Agora, como a propiciação torna impotente aquele que tinha o poder da morte, o diabo?

Não significa que os cristãos não morrem fisicamente. Eles morrem. E, às vezes, de maneira muito dolorosa. Também não significa que Satanás não pode nos matar. El pode. Leia **Apocalipse 2.10** (NVT):

Não tenha medo do que está prestes a sofrer. **O diabo lançará** alguns de vocês na prisão a fim de prová-los, e terão aflições por dez dias. Mas, se você permanecer fiel mesmo diante da morte, eu lhe darei a coroa da vida.

O que significa é que a única arma que o diabo pode usar para nos destruir na morte... é **o nosso pecado**.

Ninguém vai para o inferno porque foi oprimido pelo diabo... ou até possuído pelo diabo. Ninguém vai para o inferno porque foi assediado pelo diabo, ou atacado por ele, ou teve alucinações causadas por ele. Todas essas coisas são cortinas de fumaça... que ocultam o único poder realmente letal no arsenal de Satanás: **o pecado não perdoado**.

A única razão pela qual alguém vai para o inferno... é por causa do seu próprio pecado — não perdoado. E tudo o que Satanás pode fazer... é lutar desesperadamente para manter você no pecado, e afastado daquele que perdoa pecados.

Porque, se o seu pecado for perdoado... e a ira do Deus Todo-Poderoso for afastada de você... então o diabo está desarmado.

A única tática mortal e letal que ele possui... é acusá-lo de pecado, mantê-lo no pecado, e afastá-lo de Cristo... que perdoa o pecado e remove a ira de Deus.

Se os seus pecados são perdoados... e a ira de Deus é removida de você... se você está de pé, como justo, diante de Deus, em Jesus Cristo, pela fé... e Deus é por você e não contra você... então o diabo é tornado impotente: ele não pode destruí-lo.

**Portanto, em resumo:** a conexão entre os versículos 14 e 17 mostra que a maneira como Cristo torna impotente o diabo... é fazendo propiciação pelos nossos pecados.

Isso demonstra que a única arma letal no arsenal de Satanás... é o nosso próprio pecado. Se ele está coberto pelo sangue de Jesus... se está perdoado... e se a ira de Deus contra ele se foi, dando lugar à graça onipotente que opera para o nosso bem... então podemos clamar a qualquer doença mortal, tragédia humana ou natural, assassino humano ou demoníaco: “Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1Coríntios 15.54-55).

O corpo eles podem matar... mas é só isso.

Imediatamente... estaremos em casa com o Senhor (2Coríntios 5.8).

## A Realidade da Morte

Resta, então, uma última observação... a partir de **Hebreus 2.18** (NVT): “Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.” Ou, na ARA: “naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.”

É certo que — para o crente — o medo da morte foi removido... e estamos libertos.

Mas... e quanto à dor... e às perdas... que antecedem a morte?

John Piper dá testemunho de, anos atrás, ter ouvido R. C. Sproul dizer, em Memphis, na primavera de 1995: “Não é da morte que eu tenho medo, mas de morrer.”

É a degeneração... a perda de nossas capacidades... a humilhação da senilidade... a dor... o rompimento com os entes queridos... o sofrimento excruciante e morte dos que amamos... são essas realidades que assombram, inclusive os crentes.

Tem mais: e quanto a todas as provações... e tentações... de desistir e desesperar-se, até blasfemar, diante dessas coisas?

Creio que **Hebreus 2.18** foi escrito... para nos encorajar aqui:

“Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.”

**Em outras palavras:** Cristo assumiu a natureza humana fraca e vulnerável... não apenas para que pudesse experimentar a morte... mas também... para que pudesse experimentar o processo de morrer... e, assim, simpatizar com as tentações que acompanham o sofrimento... e o morrer.

**Hebreus 2.18** diz que Jesus foi tentado naquilo que sofreu (ou: “passou por sofrimento e tentação)... não foi a tentação da cobiça... da lascívia... da luxúria... ou da ganância. Foi a tentação de se irritar... de ficar ressentido... amargurado... de ter autocomiseração... de desesperar... e de não crer na bondade de Deus... **na hora do sofrimento e do processo de morrer.**

“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” — está a um fio de distância da blasfêmia. Não é verdade? MAS... não foi blasfêmia. Foi lamento. Lamento santo.

O ponto é este: não apenas você tem, nesta manhã, a palavra de Deus proclamando... que você está livre da escravidão ao medo da morte.

Você também tem uma palavra de Deus... que, quando a prova vier... quando, no seu processo de morrer, você for tentado ao desespero, à autocomiseração, ao ressentimento, à ira ou à incredulidade... Cristo virá... para socorrê-lo.

E ele virá... como alguém que sabe, por sua própria experiência agonizante... exatamente o que você está vivendo.

E ele lhe dará... o que você precisa... para perseverar até o fim.

Jesus é... O Misericordioso e Fiel Sumo Sacerdote.

E ele... fará isso. Estará com você, até o fim. Jamais te abandonará.

Ele... O Misericordioso e Fiel Sumo Sacerdote... “é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa.” (Judas 24).

## Libertados para Amar

Meus irmãos, a maravilha do Evangelho não termina aqui.

No mito grego, Teseu mata o Minotauro, libertando Atenas da obrigação de enviar sacrifícios. Mas isso não passa de lenda; termina nas páginas dos livros.

A história de Cristo, por sua vez, é real.

Ele viveu sem pecado e morreu como propiciação, para satisfazer a ira de Deus e nos resgatar do diabo e da escravidão do medo da morte e de morrer.

Cristo não apenas nos liberta do medo da morte; ele nos liberta também da escravidão de desperdiçar a vida — vivendo pelos prazeres passageiros deste mundo, vivendo fechados em nossos pequenos mundinhos, consumindo a existência apenas em torno de nós mesmos, dos filhos e da família.

O evangelho nos liberta do medo escravizador da morte, para nos fazer amar.

Assim como Cristo se fez homem com uma missão, nós também somos salvos para uma missão: buscar e salvar os perdidos (Lucas 19.10).

Hebreus 1–2 nos apresenta essa santa agenda: anunciar que Cristo é a palavra final de Deus (1.1-2); demonstrar que Cristo é superior a qualquer ser celestial ou profeta terreno (1.4-14); chamar as pessoas a que não negligenciem tão grande salvação — tão grande

por causa do Salvador glorioso que temos e do alvo supremo proposto: a glória de Deus (2.3).

E mais: somos chamados a viver como Cristo viveu, identificando-nos com o pecador, sem, contudo, cometermos pecado; sofrendo e não temendo a morte, em função dos outros (Hebreus 2.9); conduzindo outros à glória (Hebreus 2.10); aproximando-nos do próximo, de forma a demonstrar unidade, compaixão e comunhão (Hebreus 2.11-13); sem temer o diabo ou a morte (Hebreus 2.14-18).

Que tipo de crente nós seríamos!

Que tipo de filhos e famílias nós formaríamos!

Que tipo de igreja nós edificaríamos!

Um tipo de gente que, ao morrer, o SENHOR para eles olharia e diria:

“Estes são homens [e as mulheres] dos quais o mundo não era digno”  
(Hebreus 11.38, ARA).

Portanto, povo de Deus, olhe para Cristo, descansa em Cristo, viva por Cristo, morra com Cristo, em Cristo e ressuscite para Cristo — nosso misericordioso e fiel sumo sacerdote.

A ele, a glória, eternamente! Amém! (Romanos 11.36).

**S.D.G. L.B.Peixoto.**